

Língua, Memória e História: língua portuguesa em questão

Coordenador: Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (PPGEL/UFFS – Laboratório Fronteiras)

Co-coordenador: Dra. Angela Derlise Stübe (PPGEL/UFFS – Laboratório Fronteiras)

Este Simpósio tem como objetivo problematizar, a partir de perspectivas discursivas, fronteiras de saberes produzidos sobre Língua Portuguesa. A proposta é congrega estudos que discutam a história do ensino da LP, sua instauração como língua oficial, políticas lingüísticas do/no Brasil. Parte-se do pressuposto de que “diferentes movimentos de saberes acenam para o lugar que a ciência linguística ocupa na constituição disciplinar: ela se constitui no entremeio de saberes, saberes da ciência linguística e saberes da língua portuguesa. Esse *entremeio* significa como um lugar de fronteiras fluidas e sua constituição se faz pelo efeito de identificação a saberes que emergem de diferentes lugares, sendo por isso, também, heterogêneo e ao mesmo tempo singular.” Para isso, do ponto de vista teórico, situamo-nos na interface da análise do discurso com teorias que abordam o sujeito em sua constituição linguística, histórica e social. Em decorrência disso, busca-se problematizar uma concepção de língua e de sujeito que contemple a heterogeneidade e a contradição que lhe é inerente, como também as determinações histórico-sociais que lhe são próprias. Objetiva-se congrega trabalhos realizados sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, tais como Linguística Aplicada, Análise de Discurso, História da Ideias Linguísticas, entre outras, que foquem suas discussões em torno de: práticas escolares de ensino de língua portuguesa em diferentes níveis de ensino; formação inicial de professores de língua portuguesa; formação continuada de professores em serviço; análise de materiais didáticos ou análise de documentos oficiais que orientam o ensino de língua portuguesa em diferentes níveis e redes de ensino, assim como trabalhos que tomem a língua como objeto de investigação. Pretende-se, então, colocar em diálogo, investigações sobre práticas discursivas em seus aspectos sociais, históricos, políticos e ideológicos, que levem em conta os espaços de entremeio que constituem as fronteiras difusas, fluidas, fugidias entre o dito e o não-dito, entre o sentido e o não-sentido, entre o saber e o não-saber, entre saberes.